

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Handresha da Rocha Santos¹
Thyara Regina de Oliveira Santos²

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a importância das atividades práticas no processo ensino aprendizagem, especialmente as atividades de campo. A ideia desse artigo surgiu a partir da vivência em sala de aula no período de estágio supervisionado em geografia II, realizado na Escola “Vereador João Prado”, localizada no povoado São José em Japarutuba. Em primeira instância o artigo relata as metodologias utilizadas na educação básica para o ensino da geografia e promove uma análise de algumas técnicas a serem utilizadas em sala de aula como motivação para a aprendizagem da geografia e EA. Este trabalho se apresenta como esforço de diagnosticar as possibilidades que os educadores da educação básica podem utilizar para que os estudantes atribuam importância a Educação Ambiental por meio das aulas de geografia.

Palavras Chave: Atividades Práticas, Ensino, Geografia, Educação Ambiental.

1. Introdução

Escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, a fim de que possamos realmente atingir uma práxis pedagógica transformadora, voltada a uma educação que não separa homem e mundo, mas que considera o homem e o mundo em constante interação.

A geografia serve para ajudar o educando a desvendar o mundo pelo método, nacional e mundial, bem como análise e investigação procurando formar o verdadeiro cidadão participativo, levando a conhecer a organização do espaço local, nacional e

¹ Graduada em Geografia pela UFS. Bolsista Pibic CNPq/UFS 2010-2011/ 2011-2012
Email: handresharocha@yahoo.com.br

² Graduada em Geografia pela UFS. Picvol CNPq/UFS 2010-2011 Email:
thyregina@gmail.com

mundial, bem como as inter-relações, enfim a sociedade como um todo, despertando a sua verdadeira cidadania e necessidade da conquista de seu próprio espaço, capaz de transformar e usufruir os benefícios da natureza, conservando-a. Então é preciso definir o que queremos com a geografia, para que, o que e como vamos ensinar. Pois a renovação do modo de ensinar pode propiciar novas maneiras para também aprender.

A disciplina geografia não deve ser nem estar separada das demais ciências, pois estas permitem que a produção do saber geográfico se posicione de maneira ideológica na reflexão crítica da sociedade a cerca do ensino produzido e transmitido do saber em geografia, essa discussão envolve não só o ensino/aprendizagem como também a integração teórico/metodológico. O ensino e o estudo da geografia enquanto ciência humana remete a realidade da sociedade enquanto parte da natureza, que busca a compreensão do espaço vivido bem como o espaço produzido, também de como a classe humana apropria-se e transforma a natureza. A busca por ensinamentos de forma crítica e transformadora revelada pela dialética envolve a geografia humana, a organização social, a territorialidade e a apropriação da natureza, onde tal entendimento remeterá os alunos a uma postura crítica frente à realidade da fundamentação científica com a realidade.

É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a geografia deve então estar contida nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade e recria profissionais reais e intelectualmente. Essa é a geografia social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

2. Referencial Teórico

É comum, principalmente no ensino da escola básica, o predomínio de uma geografia, que tem como referência o positivismo clássico, para o qual o real se resume aos aspectos visíveis. Nessa geografia prevalece uma ciência dos lugares e esquece-se da geografia dos homens, assim, a descrição dos fenômenos ganha destaque, e o real é o que se vê. É fundamental no estudo da geografia ultrapassar o conhecimento básico, aquele exposto nos livros didáticos e chegar à essência que não é chegar à verdade, mas percorrer o caminho que separa o real do imaginário, propor atividades diferenciadas para o ensino.

O olhar geográfico supõe desencadear o estudo de uma determinada realidade social, o modo como se distribuem os fenômenos e sua disposição espacial, representam muitas questões, que por não serem visíveis tem que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial permite mostrar. Propiciar ao aluno estas abordagens é torná-lo crítico em relação ao ambiente em que vive.

Em pleno século XXI não há como se prender ao ensino de geografia de forma tradicional, pois diante de tantas inovações tecnológicas, redução das distâncias, e o crescente número de situações que um adolescente está inserido, o que se deve re (pensar) hoje, são em métodos de ensino que instiguem os alunos, e a geografia não seja mais trabalhada por muitos professores, que ainda resistem e sim renovada sempre. Ensinar, hoje, implica dizer, que está em constantes desafios globais e inseridos em novas tecnologias, a respeito disso, Lesann (2009) afirma que:

O ensino do cotidiano traz, para alguns brasileiros, o mundo real das drogas, da violência doméstica, das ruas e, para outros, as tecnologias de ponta tais como internet, com ao acesso ao mundo virtual pelo *Google*, pela *Wikipédia* e similares, pelos jogos eletrônicos, pela televisão a cabo, assim como o mundo real, em outra escala, por meio de viagens internacionais.

A autora questiona que a sociedade está diante de tantas informações, violência e inovações tecnológicas, e que todos esses temas são abordados pela comunidade escolar, seja em projetos, ou através da interdisciplinaridade, e a instituição tem que está interligada aos acontecimentos exterior a ela. É neste sentido que o ensino de geografia, também não deve está à margem dos acontecimentos, e utilizar o *Google* como ferramenta de ensino de pesquisa.

Em tempos de multimídia, computadores, ensino à distância e outras inovações tecnológicas na educação, o livro didático ainda continua sendo uma dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida o mais utilizado e solicitado. (Castellar, 2010).

No ensino da geografia utilizam-se bastante os recursos em imagens de livros, que em sua maioria os exemplos indicados, não condizem com a realidade do aluno, diante disto, as aulas de campo, constituem como imprescindíveis ao ensino da disciplina, para que o aluno sinta-se parte daquele meio ambiente proposto, o tornando-o principal atuante deste ambiente, que nas aulas teóricas sintam-se excluído a

natureza, a partir destas aulas, vários conhecimentos serão adquiridos, a questão ambiental será melhor observada e entendida.

Se pensarmos a educação formal do ponto de vista da escola pública e da crise institucional que esta vem passando nos últimos anos, além da falta de interesse por parte de uma grande parcela de seus alunos, a educação não-formal vem para somar. E na maioria das vezes, para trazer novo fôlego a temas já trabalhados em sala de aula, mas que depois de serem vistos ou revistos nestes espaços de desenvolvimento do conhecimento, tornam a aprendizagem de certa forma, mais significativa. Além disso, a educação Não-formal acontece em várias situações e pode proporcionar uma série de possibilidades acerca do ensino-aprendizagem, entre elas, podemos citar:

[...] a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor (GOHN, 2006, s/p.).

Nesse sentido, a educação não-formal torna-se uma forte aliada na construção das diversas áreas do conhecimento, somando forças para auxiliar a escola e a família a formar cidadãos conscientes e sabedores dos seus direitos e deveres na sociedade.

3. Vivência

O estágio supervisionado faz parte de todos os cursos de licenciatura e é elemento fundamental no processo de formação profissional de professores, ele representa uma aproximação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola e a sala de aula. É no período de estágio de observação e período de regência que o aluno universitário vivencia o cotidiano escolar, possibilitando informações e habilidades para o seu futuro profissional no ambiente escolar.

Atendendo as exigências da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof. Dr^a Gicélia Mendes, foi realizado um estágio curricular com objetivo de observar a prática de ensino e ter o primeiro contato com a regência em sala

de aula, desenvolvida nos dias 07,14, 21, 28 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2010 realizado na Escola Municipal “Vereador João Prado” localizado na Rua Japarutuba Sn, no povoado São José da Caatinga no município de Japarutuba no estado de Sergipe, com a autorização da Professora Clarice da Rocha. O estágio consistiu em conhecer o ensino e aprendizagem em situações escolares sob a ótica das ações dos docentes, e através de uma linha de investigação sobre a realidade da escola, analisando seus atributos físicos, filosóficos e pedagógicos.

A disciplina exigiu uma negociação com outra instituição, a escola hospedeira. O diálogo com essa é muito importante, porque precisamos considerar as necessidades dos estagiários em formação inicial, as necessidades dos professores e alunos e principalmente as circunstâncias de tempo, é necessário conhecer os projetos pedagógicos e pessoais dos funcionários que trabalham na escola, para negociar cronograma e projetos de forma respeitosa e flexível, visando o atendimento de ambas as partes. O objetivo era realizar um trabalho integrado com a professora regente e buscar a aprendizagem significativa da geografia.

Após a negociação estabelecida com a escola hospedeira e a professora regente, foi realizada uma outra parte importante para um desenvolvimento da atividade escolar , o planejamento, um conteúdo necessário para um bom desempenho nas aulas e que deve estar de acordo com o plano da escola e o plano de ensino. Nesse sentido o estágio realizado na Escola “Vereador João Prado” era muito rígido e todos os planejamentos de aula, foi acompanhado pela direção, e professora regente. O planejamento consistiu em determinar o tempo de execução para cada etapa do trabalho em sala de aula, os objetivos, conteúdos, tarefas e a aplicação dos instrumentos de avaliação.

É sábio que o professor é o profissional mais importante no processo de aprendizagem, pois ele pode despertar nos alunos o interesse a pensar e expressar melhor suas ideias, e são os maiores responsáveis pela construção do conhecimento. O professor tem um papel mediador, ele é o problematizador nos momentos de diálogo e discussões.

“Ao fazer os alunos pensarem, ao invés de pensar por eles, o professor está favorecendo a autonomia intelectual do aluno e preparando-o para atuar de forma competente, criativa e crítica como cidadão e profissional” (CARVALHO; CASTRO 2006, pg 131).

Juntamente com o professor a sala de aula deve ser um espaço de construção e de troca de conhecimentos, onde se ensina e aprende. Na execução do trabalho didático, o professor está sempre se deparando com a necessidade de definir as técnicas que irá utilizar para desenvolver os conteúdos de seu programa de ensino. De acordo com as tendências pedagógicas utilizadas na educação brasileira, verifica-se que a aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional das técnicas de ensino.

“Na educação brasileira sua utilização como meio de transmissão de conhecimentos na sala de aula aparece desde o plano pedagógico dos jesuítas, considerado como o marco inicial do ideário pedagógico nacional, até os mais recentes livros de didática. Nos estudos sobre a prática pedagógica tem sido apontada como atividade mais empregada pelos professores e a preferida pelos estudantes, seja de primeiro grau, segundo grau ou de nível superior.” (VEIGA, 1991, pg 36).

Um dos objetivos da aula expositiva é conseguir que os alunos compreendam inicialmente o tema proposto, indispensável para a aprendizagem de um novo assunto. E para que a aula seja bem sucedida é necessário o professor ter o domínio do conteúdo, e a aula ser ilustrada com recursos didáticos que chamem atenção dos alunos, geralmente os livros didáticos das escolas públicas têm figuras e fotos. Mas, nem sempre uma boa aula expositiva é suficiente para o total aprendizado dos alunos, há conteúdos que para melhor compreensão é necessário fazer-se uma aula de campo, essa aproximará a realidade exposta nos livros didáticos.

“Para ensinar e aprender Geografia é importante estar sempre trabalhando com o espaço concreto, com a prática, para melhor assimilação do conteúdo e da realidade vivida. O aluno não deve ficar memorizando conceitos sem significado, pois, como disse Passini (2001), é essencial possibilitar ao aluno” ver, tocar e sentir” a Geografia presente no cotidiano e a partir disso construir os conceitos necessários. Sendo assim, tanto a escola quanto os professores exercem papel fundamental para tornar isso realidade.” (PASSINI, PASSINI, MALYSZ; 2010, pg 174).

No período de estágio curricular, a professora regente sugeriu uma aula de campo, para abordar as Estruturas Geológicas da Terra e As Formas de Relevo, já que estávamos situadas numa região de tabuleiros costeiros e próximos a um vale depressivo. Como também uma análise superficial dos problemas ambientais, existentes nos locais visitados, e os possíveis métodos mitigadores que o governo local em parceria com a comunidade poderiam adotar. O estágio foi acompanhado dos alunos da 5ª série B do sexto ano do ensino fundamental, no período vespertino.

No dia 11 de novembro as 14h40 min saímos em direção ao povoado Marimbondo, à caminhada durou 20 minutos e ao chegar os próprios alunos já iam definindo as formas do planeta Terra, isso é uma planície, aquilo deve ser planalto e etc. Numa aula bastante proveitosa foi possível retratar desde as eras geológicas até a ação dos agentes externos transformadores de relevo que atuaram na região como o vento, a água e o homem. Nesse local foi possível observar uma flora e fauna bastante preservada, apesar de não ser um local de difícil acesso. Local esse que muitos alunos já tinham ouvido falar por outros professores e parentes, mas, que nunca haviam visitado. É um local de natureza exuberante, onde só se escuta o assobiar dos pássaros, esse contato com a flora e fauna praticamente intacta fez com que as crianças sentissem a importância do meio ambiente.



Fig.1- Povoado Marimbondo/ Pirambu. Fonte: Arquivo Pessoal Handresha Rocha.

Terminada essa etapa numa caminhada de 20 minutos chegamos à escola para uma pausa e reabastecimento de energias, e logo depois numa caminhada de mais 15 minutos chegamos até a Bica, uma pequena reserva de Mata Atlântica no povoado São José em Japaratuba onde se localiza uma nascente de água cristalina em que a população se banha, e até mesmo as mulheres lavam roupas. Até chegar a nascente é preciso caminhar em uma trilha por 5 minutos, no caminho ao lembrar as aulas de geografia os alunos perceberam que ali se tratava de uma depressão. Ao caminhar pela trilha em direção à nascente os alunos iam observando as altas copas das árvores, brincando com os pássaros e espécies de macacos, ao chegarmos à nascentes, havia duas mulheres lavando roupa no local. Foi possível observar, os dejetos de sabão, vasos

de água sanitária, sacos plásticos e outros tipos de embalagem jogados no local, nesse momento recolhemos todo o lixo e levamos para jogar em local devido.

Assim pode-se aprender que problemas ambientais como a poluição das águas, não encontra-se somente em locais que possuem indústrias, esses podem ser encontrados no nosso cotidiano, e que as pessoas apenas julgam as grandes corporações industriais, grandes produtores para que as leis ambientais recaiam sobre eles, e se esquecem que também contribuem com o processo de degradação ambiental, e pensam que o que estão fazendo não afeta o meio ambiente.

Por isso essa aula prática foi de extrema importância, para a significativa aprendizagem da geografia e da conscientização ambiental.



Fig. 2- Subida a bica. Arquivo Pessoal Handresha Rocha.



Fig. 3- Turma, Professora, Estagiária. Fonte: Arquivo Pessoal Handresha Rocha.

4. Considerações Finais

Qualquer que seja o saber de cada aluno, o modelo de ensino aprendizagem por meio de aulas práticas leva à construção de novos significados, transformando o aluno em um ser indagativo e especulador. Com esta experiência procuramos melhorar a relação entre conhecimento científico e vivências trazidos pelos alunos, uma vez que é no estágio um processo de treinamento é que se determinarão os futuros professores, e o modo como realizarão o seu trabalho.

Neste sentido para uma melhora do processo educacional deve-se desenvolver não somente as competências dos alunos, mas também dos professores para que estes devidamente mobilizados consigam repensar em sua prática nas escolas, trazendo ao seio desses recursos interessantes não somente trazer o aluno, mas fazê-lo permanecer pelo seu próprio interesse em aprender.

Referências Bibliográficas

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Coleção Ideias em Ação, 2010. Pg. 137-143.

GOHN, Maria da Glória. **/Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. /Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Rio de Janeiro, v.14 n.50, jan./mar. 2006.

LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I.** Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

PASSINI, Elza Yasuko. PASSINI, Romão. MALYSZ, Sandra T. **Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado.** 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: Por que não? Campinas, SP, Ed Papirus, 1991.